

Exercício n.º 3

(Sistemas de custeio)

1. Os sistemas de custeios no tratamento/cálculo de custos têm a ver:
 - a) Com os tipos de custos/gastos englobados no custo dos produtos;
 - b) Com as diferentes naturezas de custos/gastos que se utilizam para apurar os resultados;
 - c) Com o facto de existir mais do que um produto;
 - d) Com os tipos de custos/gastos englobados no custo/gasto dos produtos e os objectivos com que se apuram os custos/gastos dos produtos ou de qualquer outro segmento da empresa.
2. No sistema de custeio racional, quando a produção é igual às vendas:
 - a) O resultado é superior ao que for calculado pelo sistema de custeio total;
 - b) O resultado é igual ao apurado pelo sistema de custeio total e variável;
 - c) Os custos de produção são custos/gastos do período dependendo do nível de actividade;
 - d) Se a produção real for igual à produção normal, o resultado é zero.
3. Aplicando o sistema de custeio variável, quando a produção é igual às vendas, resultado é superior face à aplicação do sistema de custeio total.
 - a) Verdadeiro
 - b) Falso
4. Os sistemas de custeio têm como objectivo:
 - a) Valorizar de modo diferente os vários produtos fabricados;
 - b) Adaptar o cálculo dos custos/gastos em função dos objectivos da informação produzida e em função da especificidade do funcionamento do negócio;
 - c) Tirar proveito fiscal do sistema mais favorável à empresa;
 - d) Distribuir os custos/gastos indirectos pelos diferentes produtos fabricados.
5. O custeio racional tem por objectivo eliminar os efeitos das variações do nível de actividade sobre os custos/gastos fixos totais.
 - a) Verdadeiro
 - b) Falso
6. O Sistema de Custeio Variável:
 - a) Não pode ser aplicado, enquanto sistema de custeio, por não estar previsto no SNC;
 - b) Não é um sistema de custeio;
 - c) Considera como custo/gasto dos produtos os custos/gastos directos;
 - d) Considera como custos/gastos dos produtos os custos/gastos directos de produção e os indirectos específicos do produto que estamos a valorizar;
7. No sistema de custeio racional os custos/gastos fixos de produção a imputar aos produtos é função da actividade realizada e da actividade normal:
 - a) Verdadeiro
 - b) Falso
8. A empresa ALFA dedica-se ao fabrico de telemóveis de um único modelo, tendo obtido os seguintes elementos da Contabilidade Analítica do período N:

Capacidade prática ou normal	2.000.000 unidades
Produção	1.500.000 unidades
Custos/gastos de produção variáveis	9.000.000 €
Custos/gastos de produção fixos	6.000.000 €
Gastos de distribuição variáveis	3.125.000 €

Sabendo que no mesmo período a empresa vendeu 1.200.000 unidades, ao preço unitário de 18,00 €, e que os gastos não fabris de natureza fixa somaram 5.750 milhares de euros, a diferença no resultado antes de imposto decorrente da adopção do custeio total e do custeio racional na valorização da produção é de:

- a) Pelo custeio total menos 725.000 €.
- b) Pelo custeio racional mais 425.000 €.
- c) Pelo custeio total mais 300.000 €.
- d) Pelo custeio racional menos 275.000 €.

9. No custeio total, todos os custos/gastos variáveis são custos/gastos dos produtos.

- a) Verdadeiro b) Falso

10. O sistema de custeio total valoriza os produtos:

- a) Com todos os custos/gastos dos produtos em que a empresa incorreu;
b) Com os custos/gastos de produção directos e indirectos;
c) Com os custos/gastos de produção indirectos;
d) Com os custos/gastos de produção directos.

11. Os sistemas de custeio visam:

- a) Adaptar o resultado da empresa em função dos impostos a pagar;
- b) Proporcionar informação para a tomada de decisão que não seja desvirtuada em função do nível de actividade alcançado;
- c) Englobar no custo/gasto dos produtos todos os custos/gastos, quer de produção, quer não industriais;
- d) Valorizar as diferentes actividades e produtos.

12. No custeio total, os custos/gastos fixos industriais de um período nunca são levados totalmente aos resultados do exercício em que ocorrem.

- a) Verdadeiro b) Falso

13. No sistema de custeio variável, quando a produção é menor que as vendas:

- a) O resultado aparece sempre mais favorável face ao sistema de custeio racional;
b) O resultado é menos favorável do que o apresentado pelo sistema de custeio total;
c) O resultado não é afectado pelo sistema de custeio aplicado;
d) O resultado é igual ao obtido pelo sistema de custeio racional.

14. Aplicando o sistema de custeio racional, quando a produção é igual às vendas, o custo das vendas é superior face à aplicação do sistema de custeio total.

- a) Verdadeiro b) Falso

15. No sistema de custeio total, se a produção for maior que as vendas:

- a) O resultado pelo sistema de custeio racional é sempre igual ao do sistema de custeio total;
- b) O resultado é sempre zero;
- c) O resultado é sempre mais favorável face ao sistema de custeio racional;
- d) O resultado da empresa é igual ao do resultado de cada produto deduzido dos custos com a estrutura.

16. Com base nos elementos contabilísticos da empresa ABC, Lda., prepararam-se as seguintes demonstrações de resultados para o ano (em €uros):

Descrição	I	II
Vendas	56.000	56.000
Custo das vendas	43.750	40.740
CIÑI		3.440
Margem Bruta	12.250	11.820
Gastos Distribuição	3.500	3.500
Gastos Administrativos	3.880	3.880
Gastos de Financiamento	2.200	2.200
RAI	2.670	2.240

Outras informações:

- Preço de venda unitário – 16 €
- Custos/gastos industriais: Variáveis – 8,2 €/unid. e Fixos – 17.200 €
- Capacidade de produção total – 5.000 unid.
- Os gastos de distribuição são variáveis enquanto os restantes gastos não industriais são fixos. Os inventários finais foram de 500 unid.

A diferença de resultados do sistema de custeio racional para o custeio variável é de:

- a) 2.510 € b) 1.250 € c) 1.720 € d) 3.020 €

17. Tendo por base as informações da questão anterior, a existência final valorizada pelo custeio total seria de:

- a) 5.550 € b) 6.250 € c) 4.800 € d) 8.000 €

18. O sistema de custeio racional é aquele em que:

- a) Se consideram como custos dos produtos todos os custos/gastos em que a empresa incorreu;
b) Se consideram como custos/gastos dos produtos os custos/gastos racionais;
c) Se consideram como custos dos produtos os custos de produção proporcionais ao nível de actividade verificada;
d) Os custos de produção directos.

19. Os custos/gastos fixos de produção são sempre custos/gastos não incorporados, seja qual for a empresa em que a situação se verifique.

- a) Verdadeiro b) Falso

20. Suponha que uma determinada empresa fabricou 80.000 unidades de X e comercializou 75.000 unidades do mesmo produto. No período N seguiu o sistema de custos totais e teve a seguinte estrutura de custos:

Materiais e matérias directas	480.000 €
Custos de transformação de natureza variável	240.000 €
Custos fabris de natureza fixa	360.000 €
Gastos de distribuição variáveis	112.500 €
Gastos não fabris de natureza fixa	180.000 €

Se a empresa adoptasse o custeio variável no mesmo período, o custo de produção de cada unidade fabricada seria:

- a) Inferior em 1,5 € b) Superior em 6,0 € c) Superior em 3,0 € d) Inferior em 4,5 €

21. Num dado período, quando uma empresa adopta o sistema de custeio variável para valorizar os custos da produção:

- a) Os resultados de exploração são sempre mais elevados do que aqueles que obteria se utilizasse o sistema de custeio racional.
b) Apenas consegue apurar resultados de exploração mais elevados do que aqueles que obteria no caso de utilizar o sistema de custeio total, quando se verificar uma variação de inventários correspondente a uma diminuição de inventários.
c) Fica impossibilitada de cumprir a norma aplicável à valorimetria dos inventários de produtos acabados.
d) Passa a dispor de um sistema que permite considerar várias alternativas relacionadas com problemas de volume, custos/gastos e resultados produto a produto, útil para finalidades da gestão e no processo de tomada de decisões.

22. Se num certo período contabilístico a produção for zero e as vendas 5, a rubrica de Custos industriais não incorporados é sempre igual aos custos fixos de produção que ocorreram no período, seja qual for o sistema de custeios aplicado.

- a) Verdadeiro b) Falso

23. A Empresa Alfa adopta o sistema de custeio racional na valorização do custo de produção do produto X, dispondo de instalações fabris para produzir 6.000 tons de X. No período N a Empresa produziu 4.500 tons de X, tendo vendido 4.000 tons a 30,0 € por ton. No mesmo período utilizou matérias-primas no montante de 18.500 € e horas de mão-de-obra e outros gastos fabris variáveis de 26.200 €. Sabendo que a variação de inventários é nula e que os custos fixos fabris somaram 24.400 €, os gastos comerciais variáveis e fixos somaram 11.760 € e 21.000 €, respectivamente e que os gastos administrativos totalizaram 21.500 €, o resultado do período antes de IRC é de:

- a) 2.640 € b) 3.640 € c) 2.740 € d) Nenhuma das anteriores

24. O nível da capacidade teórica no âmbito da actividade da empresa é o nível que pressupõe:

- a) A previsão da actividade que a empresa *deverá ter*.
- b) Ter em atenção as limitações de ordem interna.
- c) Um conjunto de meios humanos e materiais disponíveis.
- d) O funcionamento da empresa em condições ideais.

25. Podemos aplicar o sistema de custeio racional e todos os custos de produção serem incorporados

- a) Verdadeiro
- b) Falso

26. O sistema de custeio racional previsto no SNC caracteriza-se por:

- a) As naturezas relativas aos gastos fabris fixos são sempre directamente imputadas aos objectos dos custos de produção;
- b) As diferenças entre os gastos fabris fixos apurados pela contabilidade e os gastos incorporados nos custos de produção não são objecto de qualquer tratamento contabilístico;
- c) Os gastos de natureza fixa da fábrica são incorporados tendo em conta a capacidade normal dos meios de produção;
- d) Todas as anteriores são falsas.

27. O custo das vendas, tendo em conta os três sistemas de custeio já estudados, é sempre custo/gasto do período.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

28. A empresa ALFA dedica-se ao fabrico de telefones de um único modelo. Admitindo os seguintes dados:

Capacidade prática ou normal	1.200.000	Unidades
Produção	1.080.000	Unidades
Custos Fixos Fabris	800.000	€uros
Custo Variável unitário	2	€uros
Preço de venda unitário	5	€uros

Admitindo apenas estes dados determine qual a margem (aproximada) sabendo que foram vendidas 800.000 unidades e que se utilizou o custeio racional (em €uros):

- a) 1.600.000
- b) 1.786.667
- c) 2.320.200
- d) 4.000.000

29. Os custos industriais variáveis, tendo em conta os três sistemas de custeio já estudados, são sempre custos do período.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

30. A empresa AZX já realizou as suas previsões para o ano N. Prevê produzir 800 unid. de equipamento, a cuja fabricação se dedica, mas venderá apenas 740 unidades. No entanto, a sua capacidade permitir-lhe-ia fabricar 1.000 unidades. Os custos/gastos previstos são os seguintes:

Custos industriais variáveis – 2.000 € por unidade
 Custos industriais fixos – 1.045.000 €
 Gastos não industriais variáveis – 100 € por unidade
 Gastos não industriais fixos – 300.000 €

A empresa prevê ter na fábrica, no dia 1 de Janeiro de N, produtos em vias de fabrico valorizados pelos sistemas de Custeio Total, Imputação Racional e Variável em 60.000 €, 44.000 € e 40.000 €, respectivamente. O preço de venda previsto é de 4.200 €. A diferença de resultados entre o Custeio Total e Imputação Racional é:

- a) 875 €
- b) 1.255 €
- c) 957 €
- d) 1.028 €

31. De acordo com as informações da questão anterior, existe a hipótese de no ano N se venderem mais 250 unidades em condições especiais. Esta venda, a realizar-se, acarretará despesas adicionais de 450.000 €. O preço de venda a partir do qual a empresa poderá estar interessada na realização da venda é:

- a) 3.500 € b) 4.200 € c) 3.900 € d) 2.800 €

32. A empresa “Drogaria, Lda.”, é fabricante de analgésicos com a classificação de “genéricos” que comercializa no mercado nacional. Em N a empresa comercializava um único tipo de analgésico, em comprimidos e a sua contabilidade apurou os seguintes elementos:

- A demonstração de resultados por funções – Sistema de Custeio Racional (€):

DESCRIÇÃO	VALOR
Vendas	360.000
CIPV+CIŃI	271.200
<i>M. Bruta</i>	<i>88.800</i>
Gastos ñ Industriais Fixos	20.000
Gastos ñ industriais Variáveis	40.500
<i>RAI</i>	<i>28.300</i>

- A produção real do período foi de 4.800 embalagens, correspondendo a 80% da actividade considerada normal;
- O inventário inicial de produtos acabados correspondia a 500 embalagens valorizadas a 55 €/emb. pelo Sistema de Custeio Racional e 60 € pelo Sistema de Custeio Total;
- O custo industrial dos produtos vendidos pelo Sistema de Custeio Variável foi de 40 € por unidade;
- A empresa pratica um preço de venda unitário de 80 €uros;
- A fórmula de custeio dos produtos acabados é o LIFO.

O resultado pelo Custeio Total é:

- a) 25.900 €
b) 28.600 €
c) 29.500 €
d) 30.300 €

A variação de inventários pelo custeio racional é de:

- a) 15.700 €
b) 25.300 €
c) 19.600 €
d) 16.800 €

Margem de segurança é de:

- a) 15,75%
b) 20,26%
c) 26,23%
d) 18,64%